



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior
Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 087/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015

Dispõe sobre a aprovação da reformulação e atualização do PPC do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, subsequente – Campus Pouso Alegre - IFSULDEMINAS.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 17 de dezembro de 2015, RESOLVE:

Art. 1º – **Aprovar** a reformulação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, subsequente – Campus Pouso Alegre – IFSULDEMINAS, criado pela Resolução nº 045/2012, de 13 de novembro de 2012. (Anexo)

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 17 de dezembro de 2015.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Projeto Pedagógico do Curso
Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório Morais Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTE DA SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES DIRETORES GERAIS DOS CAMPUS

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, Josué Lopes, Marcelo Carvalho Botazzini

REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Liliane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes
Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho
Evane da Silva e Raul Henrique Sartori
Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho
Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan
Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa
Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos
Washington Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade
Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro
João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro
Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Eustáquio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos
Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita
Lucinei Henrique de Castro e Sandro Soares da Penha
Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira
Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza Xenia Souza
Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

REPRESENTANTES EGRESSOS

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira
Christofer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andrea Junior
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista Márcia Scodeler
e Silma Regina de Santana

REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

REPRESENTANTES DO SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini
Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

REPRESENTANTE DAS ENTIDADES PATRONAIS

Neuza Maria Arruda e Rodrigo Moura
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

CAMPUS INCONFIDENTES

Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino

CAMPUS MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CAMPUS MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

CAMPUS PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

CAMPUS POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vitor de Paula

CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR(A) DO CURSO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Joyce Alves de Oliveira	Especialista	Química/Eng. Química/Seg. Trabalho

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração
Fernando Alberto Facco	Mestre	Engenharia Civil, Economia e Engenharia de Segurança do Trabalho
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho
Joyce Alves de Oliveira	Especialista	Química, Engenharia Química e Engenharia de Segurança do Trabalho
Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho
Rosângela Alves Dutra	Mestre	Enfermagem e Segurança do Trabalho

**PEDAGOGIA
TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Xenia Souza Araújo	Especialista	Pedagogia
Fabiano Paulo Elord	Especialista	Matemática
Laressa Pereira Silva	Especialista	Ciências Biológicas
Marcel Freire da Silva	Especialista	Filosofia/Teologia

SUMÁRIO

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria.....	8
1.2 – Entidade Mantenedora.....	8
1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre.....	8
2 – DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	9
4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE.....	10
5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	11
6 – JUSTIFICATIVA.....	12
7 – OBJETIVOS DO CURSO.....	13
7.1 – Objetivos Gerais.....	13
7.2 – Objetivos Específicos.....	13
8 – FORMAS DE ACESSO E REQUISITOS.....	14
9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	14
10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
10.1 – Componentes Curriculares.....	15
10.2 – Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.....	16
10.3 – Matriz curricular.....	18
10.4 – Disciplinas Optativas.....	19
11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	19
12 – EMENTÁRIO.....	20
12.1 – Ementas das Disciplinas de Formação Profissional.....	21
13 – METODOLOGIA.....	50
14 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	50
15 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	51
16 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	55
17 – INFRAESTRUTURA.....	56
17.1 – Biblioteca.....	56
17.2 – Laboratórios.....	56
17.3 – Outras Instalações.....	57
18 – PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	57
18.1 – Docentes.....	57
18.2 – Técnicos-administrativos.....	58
19 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	59
20 – LEGISLAÇÕES REFERENCIAIS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	59
21 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 – IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto					CNPJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente					
Marcelo Bregagnoli					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pousa Alegre	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37550-000	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS

1.2 – Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente					
Aléssio Trindade de Barros					
Endereço da Entidade Mantenedora					Bairro
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.					ASA NORTE
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).					
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.					

Quadro 2. Identificação da Entidade Mantenedora

1.3 – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome da Unidade					CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Pouso Alegre					10.648.539/0008-81
Nome do Dirigente					
Marcelo Carvalho Bottazzini					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730				Parque Real	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37550-000	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br

Quadro 3. Identificação do Campus

2 – DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Segurança do Trabalho

Tipo: Presencial

Modalidade: Subsequente

Eixo Tecnológico: Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança

Local de funcionamento: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Pouso Alegre

Ano de implantação: 2013

Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho

Turno de funcionamento: Noturno **Número de vagas oferecidas:** 40 **Forma de ingresso:** Processo Seletivo

Requisitos de acesso: Ensino médio completo ou equivalente

Duração do curso: 02 anos **Periodicidade de oferta:** Anual **Carga horária total:** 1320 horas

Ato autorizativo: Resolução nº 045 de 2012

3 – HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

Em 2008, o Governo Federal ampliou o acesso à educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, 31(trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (UNED's), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 escolas vinculadas às universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Originou-se, assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Atualmente, os Campus Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e os Campus Avançados Três Corações e Carmo de Minas compõem o IFSULDEMINAS, juntamente com os centros de referência e os polos de rede em municípios da região.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional do campus. Sua estratégica localização permite fácil acesso aos campus e unidades do IFSULDEMINAS.

4 – CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O Campus Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 tendo como propósito oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região, tendo como pressuposto que a educação é a mola propulsora para o crescimento social e econômico do país.

O Campus apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade de Pouso Alegre, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 tiveram início as obras da construção da sede própria, na Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram em 2010 com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM – Algodão). Em 2011 tiveram início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA, e Administração, na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura Municipal de Pouso Alegre na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC – Árvore Grande).

Em 2012 foram oferecidos os cursos técnicos em Química, Informática, Administração, Agricultura e Edificações na modalidade subsequente e Informática na modalidade concomitante. Em 2013 passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Em julho de 2013, o campus passou a funcionar em sua sede própria. No início de 2014, o campus passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram as Licenciaturas em Química e Matemática e o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho.

Desde o início das atividades do Campus Pouso Alegre foram oferecidos inúmeros cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC's) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como diversos cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do Paraná.

Contando com aproximadamente 700 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 45 Técnicos Administrativos em Educação e 60 Docentes, o Campus Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores. A instituição busca sempre atender às demandas da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica, sem perder de vista as demandas levantadas pela audiência pública realizada em 2011.

É válido ressaltar que o IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre, tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais específicas. O Campus Pouso Alegre também promove a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular.

O campus busca da mesma forma o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos por meio de atividades artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, bem como participação em eventos esportivos, projetos de pesquisa e extensão.

5 – APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho busca atender o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os Pareceres CNE/CEB nº 16/1999, 39/2004 e 11/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2005.

A Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho – Eixo Tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio instituído pela Resolução CNE /CEB nº 03/08, fundamentada no Parecer CNE /CEB nº 11/08, atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Federal nº 9.394/96 no Decreto Federal nº 5.154/04.

Atende, também, às exigências da Lei Federal nº 7.410/85, que dispõe sobre a profissão de Engenheiros e Arquitetos com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e de Técnico de Segurança do Trabalho; do Decreto Federal nº 92.530/86, que regulamenta essa lei; da Portaria nº 3.275/89, que definiu as atribuições desse técnico; da Portaria nº 3.214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e sua Norma Regulamentadora – NR 4, alterada pela [Portaria MTE nº 17, de 1º de agosto de 2007](#), que definiu as atribuições dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT. Para ingresso no mercado de trabalho, o profissional está sujeito ao registro prévio junto aos órgãos regionais do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

A Segurança e Saúde do Trabalho caracterizam-se pela adoção de estratégias que levam os trabalhadores a desenvolver atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições. Visa, ainda, implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente, ao processo produtivo e ao controle de custos das empresas.

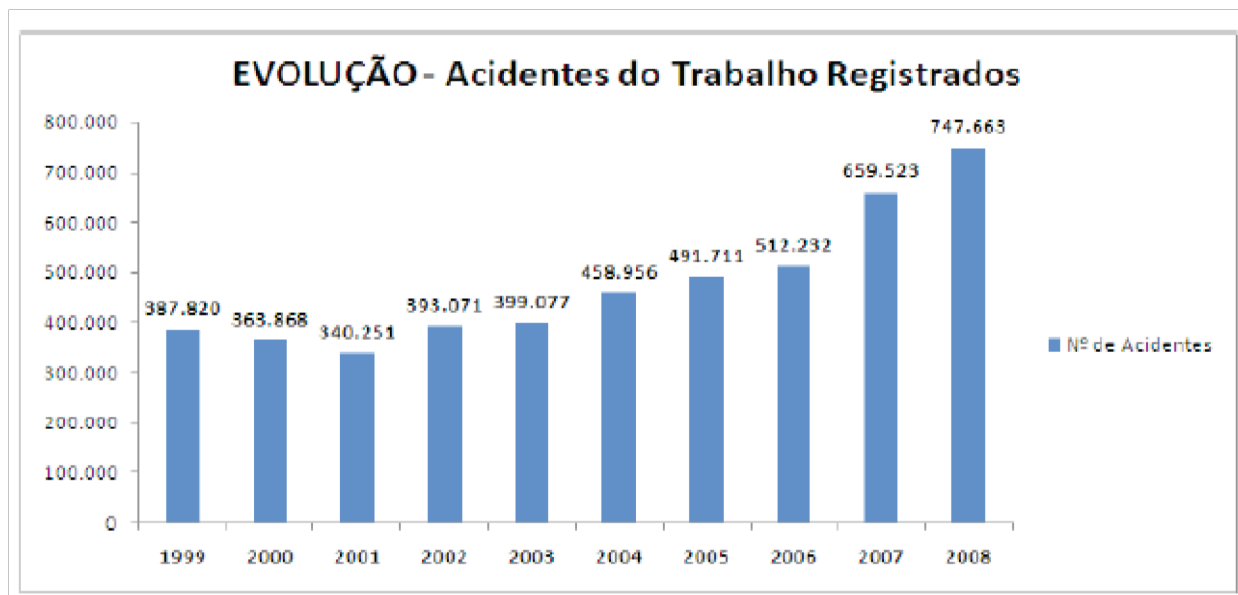
Os Serviços de Segurança e Saúde do Trabalho das organizações exigem a formação de profissionais adequadamente preparados para a busca da qualidade, pressupondo a melhoria contínua das condições dos ambientes de trabalho a fim de gerenciar e reduzir os níveis de risco e

de proporcionar proteção aos trabalhadores, contribuindo para a qualidade de vida no trabalho, além do aumento da produtividade e da competitividade das organizações.

6 – JUSTIFICATIVA

O Brasil, lamentavelmente, se destaca em número de acidentes de trabalho e incidência de doenças ocupacionais, estando sistematicamente entre os países que mais registram acidentes de trabalho no mundo.

O Anuário Estatístico da Previdência Social apresenta a evolução dos acidentes de trabalho de 1999 a 2008. Estes dados indicam demandas por profissionais de Segurança e Saúde do Trabalho.



Nesse contexto e de acordo com as normas legais, a formação do Técnico em Segurança do Trabalho de nível médio responde às exigências decorrentes das formas de gestão, de novas técnicas e tecnologias e da globalização nas relações econômicas, o que vem transformando a sociedade e a organização do trabalho. Estas práticas exigem desses profissionais a atuação em equipes multidisciplinares, com criatividade e flexibilidade, atendendo a diferentes situações em diversos tipos de organização, permanentemente sintonizados com as transformações tecnológicas e socioculturais.

É cada vez maior a preocupação das organizações em manter uma imagem de empresa cidadã e socialmente responsável, investindo na qualidade de vida de seus colaboradores, o que amplia e diversifica os serviços dos profissionais na área de Segurança e Saúde do Trabalho.

A presença do Técnico em Segurança do Trabalho nas organizações rompe, assim, com o estigma da obrigatoriedade de sua contratação, pois agrega valor à produção de bens e serviços, o que se confirma pelas mudanças radicais ocorridas nesse cenário.

Considerando a relevância deste curso, o expressivo número de empresas da área industrial, comercial e de serviços na cidade de Pouso Alegre, o atendimento a uma demanda

identificada em audiência pública realizada em 2011, as exigências legais e os compromissos sociais, escopo desta instituição e, finalmente, tendo em vista a crescente procura das empresas por profissionais da área de Segurança e Saúde do Trabalho, justifica-se a criação deste curso com o propósito de se promover condições para que os discentes desenvolvam as competências profissionais da Habilitação Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho, definidas a partir da análise dos processos produtivos, respeitando os valores políticos e éticos, bem como mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, as novas tecnologias e as práticas sociais relacionadas aos princípios da cidadania responsável.

7 – OBJETIVOS DO CURSO

7.1 – Objetivos Gerais

Capacitar profissionais técnicos de nível médio, nos termos da legislação vigente, para no âmbito dos Setores Produtivos e de Serviços, desempenhar atividades de prevenção de acidentes do trabalho, neles inclusos as doenças profissionais e do trabalho, através de ações e programas específicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador brasileiro, e propiciando a diminuição do custo social decorrente dos infortúnios laborais, formando profissionais Técnicos em Segurança do Trabalho para estimular a promoção da “Qualidade de Vida Laboral”, por meio da preservação da saúde dos trabalhadores e da segurança nos processos, ambientes de trabalho e meio ambiente, atendendo ao disposto na lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, regulamentada pelo Decreto nº. 92.530, de nove de abril de 1986, e à demanda de mão de obra especializada existente no âmbito empresarial, visando a capacitação de recursos humanos no campo da Segurança do Trabalho.

7.2 – Objetivos Específicos

Como objetivos específicos deste curso, podem ser considerados:

- Promover o ensino integralizador, atendendo simultaneamente as obrigações legais e as necessidades de uma sociedade em processo de transformação;
- Formar o cidadão participativo, capaz de atender a crescente demanda por profissionais realmente aptos a eliminar e/ou minimizar os agravos à saúde dos trabalhadores;
- Promover a integração dos alunos com empresas e instituições visando o conhecimento do mercado e da realidade pós Escola.
- Habilitar os profissionais para antecipar e reconhecer os riscos ambientais;
- Proporcionar subsídios para criação de um senso crítico como base para o estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle dos riscos ambientais;
- Estudar a metodologia de avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- Estudar a implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;

- Propiciar os conhecimentos suficientes para o correto arquivamento e divulgação de dados;
- Atuar como agentes de incentivo à melhoria da qualidade do meio ambiente.

8 – FORMAS DE ACESSO E REQUISITOS

O ingresso no curso por parte do aluno se dará das seguintes formas:

- Através de aprovação em processo seletivo, conforme edital específico, desde que tenha concluído o ensino médio ou equivalente;
- Por transferência, havendo vagas disponíveis, em face de Edital específico ou, na sua ausência, concordância por parte da Coordenação Geral de Ensino e da Coordenação do Curso, desde que o candidato esteja realizando o mesmo curso ou equivalente.

O reingresso é facultado apenas aos alunos que fizeram o trancamento da matrícula, caso o curso ainda seja ofertado pelo Campus Pouso Alegre, solicitado na Secretaria Escolar, conforme prazos e formalidades constantes em regulamento próprio do Campus.

9 – PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Segurança do Trabalho deverá ser um profissional capaz de:

- Analisar procedimentos de rotina, indicar medidas e sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual;
- Conhecer e interpretar a legislação e normas técnicas de segurança e saúde no trabalho;
- Coletar dados e informações capazes de identificar os locais de risco de acidentes pessoais e materiais, visando à recomendação de mecanismos que corrijam as deficiências de máquinas, equipamentos, de organização de trabalho, reduzindo, assim, a possibilidade de interrupção da linha produtiva por eventual ocorrência de acidente de trabalho;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Colocar dados e informações capazes de identificar os locais de risco de acidentes pessoais;
- Elaborar planos, instrumentos de avaliação, programas de segurança, normas e regulamentos internos;
- Aplicar primeiros socorros em situações de emergência;
- Desenvolver programas de prevenção, palestras, cursos para a redução dos acidentes e controle de sinistros, gerando assim a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e da produtividade no ambiente de trabalho;
- Estabelecer entre empregador e trabalhadores procedimentos que permitam atuações conjuntas nos diversos setores frente aos acidentes de trabalho, doenças e sinistros;
- Divulgar conhecimentos sobre as necessidades da segurança em benefício do desenvolvimento dos trabalhadores e da empresa.

- O Técnico de Segurança do Trabalho encontra ampla inserção no mercado de trabalho, podendo compartilhar equipe multidisciplinar voltada à promoção da segurança e saúde nos ambientes de trabalho, participando ativamente do controle de fatores de riscos que possam comprometer a saúde e a produtividade

10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 – Componentes Curriculares

A organização curricular do curso Técnico em Segurança do Trabalho, além de estar baseado na legislação relacionada no item 1 deste PPC, procura atender as exigências da Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e da resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004 sobre a educação das relações etnicorraciais. A opção do Campus é tratar do tema de forma transversal. Os valores inerentes ao tema (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) inspiram a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O Campus a eles adere incondicionalmente. Dois dias do calendário letivo serão dedicados à reflexão sobre o tema: o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro sendo os trabalhos destes dias desenvolvidos pelos dos professores das disciplinas de Sociologia e Psicologia do curso.

O mesmo espírito inspira a atuação do Campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o Campus se propõe cumprir as determinações da Lei 9.795 de 25/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental nas escolas públicas, e da Resolução nº1 de 30/05/2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas.

Na questão da educação ambiental, o dia 05/06 será utilizado para tratamento aprofundado do tema, trabalhado de forma interdisciplinar. No entanto, os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo Campus como vitais para sociedade. Trabalhos específicos deste dia serão desenvolvidos pelos professores da área de Gestão Ambiental e Legislação do curso.

Na temática dos direitos humanos, todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar compromissados com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Não se trata de trabalhar com ela em forma de conteúdo num curso subsequente, mas de maneira diluída e sempre presente, como um horizonte do qual não se pode afastar.

Na verdade, a orientação do Campus sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um “estado de espírito”, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

De acordo com o Decreto Nº 5.626, de 2005, será oferecida a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras como optativa, sendo facultado ao estudante matricular-se ou não na mesma. A carga horária será de 33h20, com duas aulas semanais.

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

- a) A matriz curricular está organizada em regime semestral, a ser ministrada no período noturno, apoiada na Resolução CNE/CEB 04/1999 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, em conformidade com o Parecer CNE/CEB nº 04/2012 que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

A matriz curricular divide-se em disciplinas específicas, voltadas à formação geral do discente com uma carga horária total de 1.353 horas sendo de 1.200 horas efetivas, 120 horas de estágio supervisionado e 33h20 da disciplina optativa de Libras. Sua organização respeitará as seguintes diretrizes:

- a) O curso terá períodos diários de quatro aulas de 50 minutos, de segunda a quinta-feira, com intervalo de 10 minutos, com início às 19h00 e término às 22h30;
- b) O curso terá a duração de dois anos. Aqueles alunos que por motivo de dependência ou trancamento de matrícula, poderão reativar sua matrícula (destrancamento) para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo e deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso que estiver vigente, desde que o curso esteja ativado na instituição;
- c) Os planos de curso serão revistos sempre que se verificarem defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular e as exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da Coordenação Geral de Ensino, sendo ao final submetida à aprovação pelo Conselho Superior.

10.2 – Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

Dentre as atividades de ensino com aulas presenciais teóricas e práticas, o curso Técnico em Segurança do Trabalho do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre desenvolverá atividades de pesquisa como Trabalhos de Orientação de Iniciação Científica em ambientes tecnológicos ou em campo, visando a produção técnica científica na área de Segurança do Trabalho, estendendo seus benefícios à comunidade externa, protegendo seus trabalhadores em todas as atividades

laborais. Além destas atividades o curso proporcionará orientação do Estágio Supervisionado e visitas técnicas.

10.4 – Disciplinas Optativas

Além das disciplinas obrigatórias, o aluno poderá cursar a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras, com carga horária de 33h20, que será ofertada durante o curso, devendo sua opção ser realizada no momento da matrícula ou rematrícula.

A matrícula nessa disciplina restringe-se quando do seu oferecimento e à disponibilidade de vagas, tendo em vista que a disciplina é também oferecida a outras áreas.

11 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, e nas Normas de Estágio aprovadas pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 59/2010 do IFSULDEMINAS.

O estágio supervisionado terá a duração mínima de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Normatização de Estágio para os Cursos Técnicos e Superiores do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatória a realização, de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da instituição de ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório.

Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro semestre letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição de Ensino concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

O aluno que trabalhar realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, devendo somente o aluno comprovar o vínculo empregatício atual através da Carteira de Trabalho (CTPS), apresentar declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do Coordenador de Curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório. Além disso o estágio não obrigatório, quando realizado a partir do primeiro semestre, poderá ser integralmente aproveitado para cumprir o estágio obrigatório do curso.

12 – EMENTÁRIO

A seguir são apresentados ementas e referências dos componentes curriculares do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

12.1 – Ementas das Disciplinas de Formação Profissional

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Introdução à Segurança do Trabalho	H/A	H/R
Semestre: 1º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Caracterização da segurança do trabalho em todos os níveis de atuação do técnico, suas responsabilidades, classificando e identificando os vários tipos de acidentes e equipamentos de proteção individual e coletiva para cada atividade laboral.

Referências Básicas

1. COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barroso da. **Segurança e Saúde no Trabalho:** cidadania, competitividade e produtividade. 1. reimp. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009
2. EQUIPE DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 71. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2013.
3. SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. **A Saúde do Trabalhador como um Direito Humano:** conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTR, 2008.

Referências Complementares

1. CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes:** uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999. 254 p.
2. GALAFASSI, Maria Cristina. **Medicina do Trabalho.** São Paulo: Atlas, 1999.
3. OPITZ JUNIOR, João Baptista. **Medicina do Trabalho e Perícia Médica:** visão cível, criminal e trabalhista. São Paulo: Santos, 2011.
4. RODRIGUES, Marcus Vinícius. **Qualidade de Vida no Trabalho:** evolução e análise no nível gerencial. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. ZOCCHIO, Álvaro. **Como Entender e Cumprir as Obrigações Pertinentes à Segurança e Saúde no Trabalho:** um guia e um alerta para os agentes e chefia das empresas. 2. ed. São Paulo: LTR, 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Segurança do Trabalho I	H/A	H/R
Semestre: 1º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Estudo das Normas Regulamentadoras NR 1, NR 2, NR 3, NR 4 e NR 5. Onde são apresentados os conceitos básicos e disposições gerais.

Referências Básicas

1. EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho:** NR-1 a 35, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. PEREIRA, Alexandre Demetrius. **Tratado de Segurança e Saúde Ocupacional:** aspectos técnicos e jurídicos – NR 1 a NR 6. 2. ed. São Paulo: LTr, 2011. 416 p. v. 1.
3. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo: LTr, 2014. 256 p.

Referências Complementares

1. CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes:** uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2012. 254 p.
2. GARDIN, Eduardo Oliveira. **Alerta de Perigo.** São Paulo: LTR, 2001.
3. GONÇALVES, Edwar Abreu. **Segurança e Saúde no Trabalho em 600 Questões Objetivas.** São Paulo. LTr, 2004.
4. MATSUO, Myrian. **Acidentado do trabalho:** reabilitação ou exclusão? São Paulo: Fundacentro, 2002. 238p.
5. ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da Prevenção de Acidentes:** ABC da segurança do trabalho. 7ª ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2002.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Segurança do Trabalho II	H/A	H/R
Semestre: 1º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Estudo das normas regulamentadoras NR 06 (Equipamentos de Proteção Individual), incluindo Equipamentos de Proteção Coletiva, e NR 08 (Edificações), incluindo LTCAT e PPP.

Referências Básicas

1. A CONSTRUÇÃO. São Paulo: Fundacentro, [20--]. 1 DVD (18 min.). (Revista do Trabalhador).
2. SANTOS, Alcinéa Meigikos dos Anjos. **O Tamanho das Partículas de Poeira Suspensas no Ar dos Ambientes de Trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2008. 96 p.
3. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.

Referências Complementares

1. A CONSTRUÇÃO. São Paulo: Fundacentro, [20--]. 1 DVD (18 min.). (Revista do Trabalhador).
2. A CONSTRUÇÃO: EPI-Equipamentos de proteção individual. São Paulo: Fundacentro, [20--]. 1 DVD (11 min.). (Revista do Trabalhador).
3. A CONSTRUÇÃO: EPI na indústria da construção. São Paulo: Fundacentro, 2003. 1 DVD (10 min.). (Revista do Trabalhador).
4. FELIX, Maria Christina (Coord.). **Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção: acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras**. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. 71 p.
5. PEPPLOW, Luiz Amilton. **Segurança do Trabalho**. Curitiba: Base, 2010. 256 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Saúde do Trabalhador	H/A	H/R
Semestre: 1º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Do campo da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador; Investigação das relações saúde/trabalho; Doenças Relacionadas com Trabalho; Os principais agravos à saúde dos trabalhadores no Brasil.

Referências Básicas

1. DIAS, Elizabeth Costa (Org.). **Doenças Relacionadas ao Trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 580 p.
2. MATTOS, Ubirajara, MÁSCULO Francisco (orgs.). **Higiene e Segurança do Trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
3. SPINELLI, Robson. **Higiene Ocupacional:** agentes biológicos, químicos e físicos. 7ª ed. São Paulo: editora Senac – São Paulo, 2014.

Referências Complementares

1. ANTUNES, Ricardo. **O Continente do Labor.** São Paulo: Boitempo, 2011.
2. EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho:** NR-1 a 35, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12- 1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 71. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 1033 p.
3. RAMAZZINI, Bernardino. **As doenças dos trabalhadores.** 3. ed. São Paulo: Fundacentro, 2000.
4. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo: LTr, 2014. 256 p.
5. VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel; OLIVEIRA, Maria Helena Barros. **Saúde, Trabalho e Direito:** uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro: Educam, 2011. 600p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Qualidade de Vida no Trabalho	H/A	H/R
Semestre: 1º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Estudo das principais funções do organismo humano para o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo; Qualidade de Vida e Trabalho.

Referências Básicas

1. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014.
2. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.
3. IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2005.

Referências Complementares

1. BOSCO, Carmelo. **A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas**. São Paulo: Phorte, 2007.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. 1. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz – Ministério da Saúde, 2003.
3. FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. MAUD, Peter J; FOSTER, Carl (Ed.). **Avaliação Fisiológica do Condicionamento Físico Humano**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
5. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária

Disciplina: Legislação Trabalhista

H/A

H/R

Semestre: 1º

40h00

33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Espécies normativas e sua hierarquia. Distinção entre as diversas funções regulatórias das relações sociais. Direitos fundamentais e infraconstitucionais relacionados ao trabalho. Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) – Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).

Referências Básicas

1. CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 37. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 1640 p.
2. MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do Trabalho: aplicação da norma trabalhista, dinâmica do contrato de trabalho, trabalho da mulher e do menor**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 350 p.
3. SCHWARZ, Rodrigo Garcia. **Curso de Iniciação ao Direito do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 425 p.

Referências Complementares

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de (Org.). **Fundamentos para Realização de Perícias Trabalhistas, Acidentárias e Ambientais: aspectos técnicos e legais**. Vol. 1. Rio de Janeiro: GVC, 2008. 532 p.
2. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia Aplicada a Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005 197 p.
3. GIGLIO, Wagner D.; CORRÊA, Claudia Giglio Veltri. **Direito Processual do Trabalho: 16. ed. rev., ampl. e adaptada à EC n. 45/2004 e às Leis n. 11.232/2005, 11.276/2006, 11.277/2006, 11.280/2006, 11.382/2006, 11.417/2006, 11.418/2006, 11.419/2006 e 11.457/2007**. São Paulo: Saraiva, 2007. 640 p.
4. OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 462 p.
5. NEGRINI, Daniela Aparecida Flausino. **Acidente do Trabalho e suas Consequências Sociais**. São Paulo: LTr, 2010. 96 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Desenho Arquitetônico	H/A	H/R
Semestre: 1º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Apresentação e uso do instrumental de desenho. Normas para desenho. Desenho geométrico. Projeções, vistas principais, auxiliares e seccionais. Perspectiva cavaleira e isométrica. Escalas e cotagem. Desenho arquitetônico: planta baixa, corte, fachada, planta de situação e implantação, circulação horizontal e vertical (rampas e escadas). Levantamento arquitetônico. Representação gráfica de uma reforma. Especificações de materiais de um projeto arquitetônico. Representação gráfica de Mapa de Risco.

Referências Básicas

1. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. **Desenho Técnico Básico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p.
2. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**: para cursos técnicos e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 167 p.
3. STRAUHS, Faimara do Roclo. **Desenho Técnico**. Curitiba, PR: Base Editorial, 2010, 112 p.

Referências Complementares

1. SILVA, Eurico de Oliveira e; ALBIERO, Evandro; SCHMITT, A. Technisches Zeichnen für allgemeinbildende Schulen. **Desenho Técnico Fundamental**. São Paulo: EPU, 2009. 130 p.
2. MAGUIRE, D. E; SIMMONS, C. H. **Desenho Técnico**. [S. l.]: Hemus, 2004. 257 p.
3. NEIZEL, Ernst; ALMEIDA NETO, Jayme de Toledo Piza. **Desenho Técnico para a Construção Civil**. Vol. 1. São Paulo: E.P.U, 1974. 68 p.
4. NEIZEL, Ernst; ALMEIDA NETO, Jayme de Toledo Piza; DORING, Kurt. **Desenho Técnico para a Construção Civil**. Vol. 2. São Paulo: E.P.U, 1975. 107 p.
5. FRENCH, Thomas Ewing. **Desenho Técnico**. 17. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Higiene do Trabalho I	H/A	H/R
Semestre: 1º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Introduzir conceitos básicos sobre riscos ambientais, técnicas de avaliação e efeitos dos riscos sobre o organismo humano e o ambiente.

Referências Básicas

1. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional:** agentes biológicos, químicos e físicos. 7. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2014. 453 p.
2. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (orgs.). **Higiene e Segurança do Trabalho.** São Paulo: Campus; ABEPRO, 2011. 419 p. (Campus-ABEPRO. Engenharia de produção).
3. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho.** São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p. ISBN 978-85-339-2914-2.

Referências Complementares

1. BUSCHINELLI, José Tarcísio; KATO, Mina. **Manual para Interpretação de Informações sobre Substâncias Químicas.** São Paulo: Fundacentro, 2012. 65 p.
2. CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRa.** 4. ed. São Paulo: LTr, 2012. 143 p.
3. FELIX, Maria Christina (Coord.). **Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção:** acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. 71 p. ISBN 978-8598117-66-9 (broch.).
4. SANTOS, Alcinéa Meigikos dos Anjos, et al. **Introdução à Higiene Ocupacional.** São Paulo: Fundacentro, 2004. 84 p.
5. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.** São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Saúde Ocupacional	H/A	H/R
Semestre: 2º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Risco ambiental causa e agravamento à saúde; Riscos físicos; Riscos químicos; Riscos biológicos; Riscos ergonômicos; Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO – Norma Regulamentadora 7.

Referências Básicas

- DIAS, Elizabeth Costa (Org.). BRASIL Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 580 p.
- MATTOS, Ubirajara, MÁSCULO Francisco (orgs.). **Higiene e Segurança do Trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
- SPINELLI, Robson. **Higiene Ocupacional:** agentes biológicos, químicos e físicos. 7. ed. São Paulo: editora Senac – São Paulo, 2014.

Referências Complementares

- EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho:** NR-1 a 35, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12- 1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 71. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 1033 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Câncer Relacionado ao Trabalho:** leucemia mielóide aguda – Síndrome mielodisplásica decorrente da exposição ao benzeno. Brasília: MinS, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dermatoses Ocupacionais.** Brasília: MinS, 2006. 92p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE: **LER/DORT:** dilemas, polêmicas e dúvidas. Brasília: MinS, 2012.
- SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo: LTr, 2014. 256 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Desenho por Auto-Cad	H/A	H/R
Semestre: 2º	80h00	66h40

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

A ferramenta de desenho AutoCAD. A importância do desenho digital nos projetos modernos. Compreender e executar os principais comandos utilizados no desenho digital, aplicando-os aos projetos arquitetônicos, desenhos técnicos nas construções em 2D. Compreender as configurações do AutoCAD. Conhecer e aplicar todos os comandos do desenvolvimento de desenhos, bem como de suas alterações. Conhecer e aplicar os comandos de visualização e edição de textos, bem como o uso e criação de entidades para biblioteca. Conhecer e aplicar as configurações de folhas de plotagens utilizando o modo Layout, envolvendo cotagens e escalas.

Referências Básicas

1. BALDAN, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2011: utilizando totalmente**. São Paulo: Editora Érica Ltda., 2011. 544 p.
2. SILVEIRA, Samuel João da. **Aprendendo AutoCAD 2011: simples e rápido**. Florianópolis: Editora Visual Books Ltda., 2011. 318 p.
3. WIRTH, Almir. **AutoCAD 2011 para Iniciantes e Intermediários**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2011. 328 p.

Referências Complementares

1. AUTODESK. **AutoCAD 2009: guia do usuário**. San Rafael, CA, EUA: Autodesk Inc., 2008. 2014 p.
2. BARROS, José Maurício de. **Curso de AutoCad 2002**. 1ª ed. Ouro Preto. 2001. 75 p.
3. FINKELSTEIN, Ellen. **AutoCAD 2002, Bible**. New York: Hungry Minds, Inc. 2002. 1260 p.
4. LEITE, Wanderson de Oliveira. **Expressão Gráfica: Apostila do Curso**. 1ª ed. Belo Horizonte. 2014. 81p.
5. OMURA, George; BENTON, Brian. **Mastering AutoCAD 2015 and AutoCAD LT 2015**. Autodesk Official Press. 2014. 1048 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Empreendedorismo	H/A	H/R
Semestre: 2º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedorista; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios.

Referências Básicas

1. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267 p.
2. DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship):** práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xviii, 378 p.
3. HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 662 p.

Referências Complementares

1. GONÇALVES, L.M. **Empreendedorismo.** São Paulo: Digerati Books, 2006.
2. HASHIMOTO, M.; BORGES, C. **Empreendedorismo:** plano de negócios em 40 lições. São Paulo: Saraiva, 2014.
3. PEIXOTO FILHO, H.M. **Empreendedorismo de A a Z:** casos de quem começou bem e terminou melhor ainda. São Paulo: Saint Paul, 2011. 142 p.
4. SALIM, C.S. **Construindo Plano de Negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
5. TIDD, J.; BESSANT, J. **Inovação e Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Sociologia do Trabalho	H/A	H/R
Semestre: 2º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Sociologia como ciência da sociedade; A organização do trabalho; As transformações no mundo do trabalho. Trabalho e cotidiano.

Referências Básicas

1. BOTTOMORE, T. B. (Ed). **Dicionário do Pensamento Marxista**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012. 683 p.
2. MORAES, Amauri César (Coord.) **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
3. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.

Referências Complementares

1. ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
2. ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório**. São Paulo: Boitempo, 2011.
3. ANTUNES, Ricardo. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.
4. ARENDT, Hanna. **A condição humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
5. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, T. B (Ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. xix, 970 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Informática Básica	H/A	H/R
Semestre: 2º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Conhecimento para uso de sistemas operacional, noções gerais de programação, bem como ferramentas para confecção de textos, planilhas de cálculo e apresentações.

Referências Básicas

1. MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.
2. RODRIGUES, Heloísa H. C. **Aprendendo BrOffice: exercícios práticos**. Pelotas: UFPel, 2009.
3. VELLOSO, Fernando C. **Informática: conceitos básicos**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Referências Complementares

1. KRAYNAK, Joe. **Microsoft Office 2000 para Leigos: passo a passo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1999.
2. MARQUIS, Annette; COURTER, Gini. **Microsoft Office 2000 Prático e Fácil: passos rápidos para o sucesso**. São Paulo: Makron Books, 2000.
3. MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e Funções com Microsoft Excel**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
4. MANZANO, Jose Augusto Navarro Garcia. **Estudo Dirigido de Excel 2000**. São Paulo: Érica, 2001.
5. MINK, Carlos. **Microsoft Office 2000**. São Paulo: Makron Books, 1999.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Primeiros Socorros	H/A	H/R
Semestre: 2º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Introdução a Primeiros Socorros; Queimaduras; Hemorragia, Ferimentos e Contusões; Fraturas, Luxações e Entorses; Convulsões; Desmaios; Corpos Estranhos; Intoxicação; Acidentes com Animais Raivosos e Peçonhentos; Ressuscitação Cardiopulmonar; Mobilização e Transporte de Acidentados; Angina e Infartos; Acidentes com Múltiplas vítimas.

Referências Básicas

1. BORTOLOTTI, Fábio. **Manual do Socorrista**. 3. ed. ampl. e atual. Porto Alegre: Expansão, 2012.
2. SENAC. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
3. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde, 2003.

Referências Complementares

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **Profissionalização de Auxiliares de Saúde: Atendimento de Emergência**. 2. ed. Brasília, DF: MinS, 2003.
2. KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: E.P.U., 2002.
3. MATTOS Ubirajara, MÁSCULO Francisco. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
4. MICHEL, Oswaldo. **Guia de Primeiros Socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho**. São Paulo: LTr, 2002.
5. SBC: Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia**. Vol. 101, nº 2, Supl. 3, Agosto de 2013.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária

Disciplina: Prevenção e Combate a Incêndio I

H/A

H/R

Semestre: 2º

40h00

33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Histórico, Estudo do fogo, Equipamentos utilizados no combate a incêndio, Agentes extintores, Sistemas preventivos e Condutas de emergência.

Referências Básicas

1. CAMILLO JR, A bel B. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndio**. São Paulo: Senac editora, 2013.
2. FERNANDES, Ivan Ricardo. **Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico**. Curitiba: CREAPR, 2010. 88 p.
3. PEREIRA, Áderson G.; POPOVIC, Raphael R. **Segurança Contra Incêndios**. São Paulo: Editora São Paulo, 2009.

Referências Complementares

1. ABIQUIM. **Manual para Atendimentos de Emergências**. 5ª edição. São Paulo: Pró-química, 2006.
2. BRENTANO, Telmo. **A Proteção Contra Incêndio no Projeto de Edificações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
3. BRENTANO, Telmo. **Instalações Hidráulica de Combate a Incêndio nas Edificações**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
4. GOMES, Ary. G. **Cartilha de Prevenção Contra Incêndio**. São Paulo: Editora Interciência. 2001.
5. HENNIES, Wildor; WEYNE, Gastão R. **Segurança na Mineração e no Uso de Explosivos**. São Paulo: Fundacentro, 1986.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária

Disciplina: Psicologia do Trabalho

H/A

H/R

Semestre: 3º

40h00

33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

O homem e sua relação com o trabalho; Trabalho e comportamento humano na visão biopsicossocial; A organização do trabalho e as respostas psicossomáticas; Psicopatologias do trabalho; Danos causados por adoecimento e acidentes de trabalho; Acidentes de trabalho: fatores e influências comportamentais; Aspectos psicológicos da Reabilitação.

Referências Básicas

1. BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. RIZZON, L. A.; BRAGHIROLI, E. M.; PEREIRA, S. **Temas de Psicologia Social.** Petrópolis: Vozes, 2005.
3. SILVA, Edith Seligmann. **Trabalho e Desgaste Mental:** o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Complementares

1. ALVES, Giovanni. **Trabalho e Subjetividade:** o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011.
2. HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no Trabalho:** redefinindo o Assédio Moral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
3. HITT, M.A.; MILLER, C.C.; COLELLA, A. **Comportamento Organizacional.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.
4. HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S. E. **Descobrimos a Psicologia.** São Paulo: Editora Manole, 2003.
5. MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal:** treinamento em grupo. 21. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Gerenciamento de Riscos	H/A	H/R
Semestre: 3º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Riscos Ocupacionais; Ferramentas para análise de riscos; Programas de prevenção de riscos.

Referências Básicas

1. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene Ocupacional:** agentes biológicos, químicos e físicos. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC – São Paulo, 2010. 448 p.
2. FANTAZZINI, L. M.; CICCIO, F.M.G.^aF. **Técnicas Modernas de Gerência de Risco.** 3 ed. São Paulo: IBGR, 2006.
3. PEPFLOW, Luiz Amilton. **Segurança do Trabalho.** Curitiba: Base, 2010. 256 p.

Referências Complementares

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Cadastro de Acidentes NR-18.** Rio de Janeiro: ABNT, 1975.
2. BINDER, M.C.P., et al. **Árvore de Causas:** método de investigação de acidentes de trabalho. 2 ed. São Paulo: Ed. Publisher Brasil, 1996.
3. BIRD, Jr., Frank E.; LOFTUS, Robert. **Loss Control Management.** Longanville, EUA: Longanville Institute Press, 1976. 562 p.
4. FANTAZZINI, L. M. **Introdução a Engenharia de Sistemas.** São Paulo: Fundacentro, 1991.
5. KAUF, E. **Gerência de Riscos.** 1 ed. Madri, ES: Editora Mapfre, 1978.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Higiene do Trabalho II	H/A	H/R
Semestre: 3º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Estudo na Norma Regulamentadora NR 15, onde são vistas as atividades e operações insalubres.

Referências Básicas

1. COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barroso da. **Segurança e Saúde no Trabalho:** cidadania, competitividade e produtividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 1ª reimp. 2009
2. EQUIPE DE LEGISLAÇÃO ATLAS: **Segurança e Medicina do Trabalho.** 71. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2013.
3. SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. **A Saúde do Trabalhador como um Direito Humano:** conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTR, 2008.

Referências Complementares

1. CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes:** uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999. 254 p.
2. GALAFASSI, Maria Cristina. **Medicina do Trabalho.** São Paulo: Atlas, 1999.
3. OPITZ JUNIOR, João Baptista. **Medicina do Trabalho e Perícia Médica:** visão cível, criminal e trabalhista. São Paulo: Santos, 2011.
4. RODRIGUES, Marcus Vinícius. **Qualidade de Vida no Trabalho:** evolução e análise no nível gerencial. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. ZOCCHIO, Álvaro. **Como Entender e Cumprir as Obrigações Pertinentes à Segurança e Saúde no Trabalho:** um guia e um alerta para os agentes e chefia das empresas. 2 ed. São Paulo: LTR, 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária

Disciplina: Ergonomia I

H/A

H/R

Semestre: 3º

40h00

33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Conceitos, características, classificação e desenvolvimento da ergonomia; Aspectos legais; Aspectos ergonômicos.

Referências Básicas

1. ABRANTES, Antonio Francisco. **Atualidades em Ergonomia:** logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. São Paulo: IMAM, 2004. 164 p.
2. IIDA, Itiro. **Ergonomia:** projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005. 614 p.
3. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p.

Referências Complementares

1. BRASIL. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora NR-17.**
2. DANIELLOU, François (Coord.). **A Ergonomia em Busca de seus Princípios:** debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. xv, 244 p.
3. EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho:** NR-1 a 35, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12-54 1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 1033 p.
4. SELL, Ingeborg. **Projeto do Trabalho Humano:** melhorando as condições de trabalho. Florianópolis: UFSC, 2002. 469 p.
5. WISNER, Alain; FERREIRA, Roberto Leal. **A Inteligência no Trabalho:** textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994. 190 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária

Disciplina: Segurança do Trabalho III

H/A

H/R

Semestre: 3º

40h00

33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Estudo das Normas Regulamentadoras NR 09 (Riscos ambientais), NR 18 (Obras de construção, demolição e reparos), NR 31 (Agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura) e estudo e elaboração do PCMAT.

Referências Básicas

1. MAIA, Paulo Alves. **O ruído nas Obras da Construção Civil e o Risco de Surdez Ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2008. 145 p.
2. PAIVA, Marcos Guimarães. **PPRA e PCMSO em Serviços de Saúde**. São Paulo: LTr, 2012. 272 p.
3. ROUSSELET, Edison da Silva; FALCÃO, Cesar. **A Segurança na Obra: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 344 p.

Referências Complementares

1. ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de. **Custos da implantação do PCMAT na ponta do lápis**. São Paulo: Fundacentro, 2002. 142 p.
2. FELIX, Maria Christina (Coord.). **Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção: acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras**. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. 71 p.
3. SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2014. 368 p.
4. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.
5. HENNIES, Wildor; WEYNE, Gastão R. **Segurança na Mineração e no Uso de Explosivos**. São Paulo: Fundacentro, 1986.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Prevenção e Combate a Incêndios II	H/A	H/R
Semestre: 3º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Planos e programas de prevenção e emergência, Sinistro em transporte rodoviário de produtos perigosos, Brigada de incêndio, Legislação e normas relativas à proteção contra incêndios, Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas e Programa de proteção contra incêndio – PPCI.

Referências Básicas

1. CAMILLO JR, Abel B. **Manual de Prevenção e Combate a Incêndio**. São Paulo: Senac editora, 2013.
2. FERNANDES, Ivan Ricardo. **Engenharia de Segurança contra Incêndio e Pânico**. Curitiba, PR: CREA-PR, 2010. 88p.
3. PEREIRA, Áderson G.; POPOVIC, Raphael R. **Segurança Contra Incêndios**. São Paulo: Editora São Paulo, 2009.

Referências Complementares

1. ABIQUIM. **Manual para Atendimentos de Emergências**. 5. Ed.. São Paulo: Pró-química, 2006.
2. BRENTANO, Telmo. **A Proteção contra Incêndio no Projeto de Edificações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
3. BRENTANO, Telmo. **Instalações Hidráulica de Combate a Incêndio nas Edificações**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
4. GOMES, Ary. G. **Cartilha de Prevenção Contra Incêndio**. São Paulo: Editora interciência, 2001.
5. HENNIES, Wildor; WEYNE, Gastão R. **Segurança na Mineração e no Uso de Explosivos**. São Paulo: Fundacentro, 1986.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Gestão de Qualidade	H/A	H/R
Semestre: 4º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Apresentar aos alunos os principais conceitos e técnicas de Qualidade necessárias na boa execução das tarefas rotineiras do técnico de segurança.

Referências Básicas

1. CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total no estilo japonês**. 8. ed. Belo Horizonte: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 1992. 256 p.
2. RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Ações para a Qualidade: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 338 p.
3. LOBO, Renato Nogueiro. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Érica, 2010. 190 p.

Referências Complementares

1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade**. 4.ed., reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; ALMEIDA, Silvia dos Santos de; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis. **Controle Estatístico da Qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
4. SILVA, Fernando Só e; VARVAKIS, Gregório; LORENZETTI, Dagoberto. **Competitividade em Segurança Empresarial: gestão de processos, da qualidade dos serviços e da inovação**. São Paulo: Atlas, 2010.
5. TOLEDO, José Carlos de; BORRÁS, Miguel Ángel Aires; MERGULHÃO, Ricardo Coser; MENDES, Glauco Henrique de Sousa. **Qualidade: gestão e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Higiene do Trabalho III	H/A	H/R
Semestre: 4º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Estudo na Norma Regulamentadora NR 15, onde são vistas as atividades e operações insalubres, com ênfase em seus anexos.

Referências Básicas

1. BREVIOLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 7. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2014. 453 p.
2. BUSCHINELLI, José Tarcísio; KATO, Mina. **Manual para Interpretação de Informações sobre Substâncias Químicas**. São Paulo: Fundacentro, 2012. 65 p.
3. SANTOS, Alcinéa Meigikos dos Anjos. **O Tamanho das Partículas de Poeira Suspensas no Ar dos Ambientes de Trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2008. 96 p.

Referências Complementares

1. CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; SALIBA, Tuffi Messias. **Manual Prático de Avaliação e Controle de Gases e Vapores: PPR**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2012. 143 p.
2. FUNDACENTRO. **NHO-01 – Ruído**. São Paulo: Fundacentro.
3. FUNDACENTRO. **NHO-06 – Calor**. São Paulo: Fundacentro.
4. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (orgs.). **Higiene e Segurança do Trabalho**. São Paulo: Campus – Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2011. 419 p.
5. SANTOS, Alcinéa Meigikos dos Anjos, et al. **Introdução à Higiene Ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004. 84 p.
6. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Didática em Segurança do Trabalho	H/A	H/R
Semestre: 4º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Execução de ações educativas no ambiente de trabalho; Aplicação das competências adquiridas, no decorrer do curso, na gestão de saúde e segurança no ambiente laboral.

Referências Básicas

1. GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
2. KIRKPATRICK, D. L.; KIRKPATRICK, J. D. **Como Implementar os Quatro Níveis de Avaliação de Treinamento de Equipes**. Rio de Janeiro: Senac, 2010.
3. PESENTE, José Carlos. **Didática Básica para Facilitadores de Aprendizagem em Segurança e Saúde do Trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2014.

Referências Complementares

1. CLAXTON, Guy. **O Desafio de Aprender ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
3. LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.
4. MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
5. PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações	H/A	H/R
Semestre: 4º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Estudo das Norma Regulamentadoras: NR 11 (Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais), NR 12 (Máquinas e equipamentos), NR 13 (Caldeiras e vasos de pressão) e NR 26 (Sinalização de segurança).

Referências Básicas

1. CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia**. Belo Horizonte. Ed. Desenvolvimentos Gerenciais, 2001.
2. DE CICCIO, F. M.; FANTAZZINI, M. L. **Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas**. São Paulo: Fundacentro, 1988.
3. HARRINGTON, H. **Gerenciamento Total da Melhoria Contínua**. São Paulo: Makron Books, 1997.

Referências Complementares

1. BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI. R. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. São Paulo: Editora SENAC, 2011. 448p.
2. CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Editora Atlas, 2007. 254p.
3. SZNELWAR, Laerte I.; MASCIA, Fausto L. **Trabalho, Tecnologia e Organização: avaliação do trabalho submetido à prova real**. Vol. 2. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.125p.
4. MAGGI, B.; DWYER. T.; CARUSO, L. A. C. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. São Paulo: Ed. Blucher, 2007. 100 p.
5. MANDARINI, M. **Segurança Corporativa Estratégica**. Ed. Manole, 2006.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Oralidade e Expressão Corporal	H/A	H/R
Semestre: 4º	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Fundamentos psicológicos. Teoria e prática da oratória. Como preparar um discurso ou intervenção. Como persuadir. Apresentar, defender, atacar e debater ideias. Postura corporal ao falar em público. Entonação vocal na defesa de ideias.

Referências Básicas

1. OLIVEIRA, Marques. **Como Conquistar, Falando:** psicologia do auditório hostil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.
2. POLITO, Reinaldo. **Como Falar Corretamente e sem Inibições.** São Paulo: Saraiva, 2006.
3. SANTOS, Mário Ferreira dos. **Curso de Oratória e Retórica.** São Paulo: Logos, 1953.

Referências Complementares

1. FELIPE, J. Franklin Alves. **Introdução à Comunicação Jurídica.** Rio de Janeiro: Forense, 2002.
2. PORTO SOBRINHO, Antônio Faustino. **Antologia da Eloquência Universal:** de Péricles a Churchill. Rio de Janeiro: Ediouro, 1967.
3. SANT'ANNA, Affonso Romano de. **A Sedução da Palavra.** Brasília: Letraviva, 2000. 244 p.
4. WARAT, Luis Alberto. **O ofício do Mediador.** Vol. 1. Florianópolis: Habitus, 2004. 423 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária

Disciplina: Gestão Ambiental

H/A

H/R

Semestre: 4º

40h00

33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

ambientais em escala global. Impacto ambiental e avaliação: implicações para a sociedade e organizações. Ética ambiental e gestão para a sustentabilidade. Conflitos e bases institucionais: negociação, legislação e direito ambiental. Tecnologias para o desenvolvimento sustentável.

Referências Básicas

1. GIANETTI, B. F. ALMEIDA, C. **Ecologia Industrial**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
2. PORTO, M. Juliano, N. Eiger, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
3. SANTOS, L. M. M. **Avaliação Ambiental de Processos Industriais**. São Paulo: Ed. Signus, 2006.

Referências Complementares

1. BRASIL, **Política Nacional do Meio Ambiente** (Lei 6.938 de 31/08/1981).
2. CONAMA, Resolução N° 05/1989; N°03/1990 e N° 375/2005, N°001/86 e N°237/2005.
3. MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2007.
4. POLETO, Cristiano (org.). **Introdução ao Gerenciamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.
5. TENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. D. **Licenciamento Ambiental**. Niterói, RJ: Editora Impetus, 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Carga Horária

Disciplina: Ergonomia II

H/A

H/R

Semestre: 4º

40h00

33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Métodos e técnicas para uma análise ergonômica do trabalho.

Referências Básicas

1. ABRANTES, Antonio Francisco. **Atualidades em Ergonomia:** logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. São Paulo: IMAM, 2004. 164 p.
2. IIDA, Itiro. **Ergonomia:** projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005. 614 p.
3. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia:** adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p.

Referências Complementares

1. BRASIL. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora NR-17.**
2. DANIELLOU, François (Coord.). **A Ergonomia em Busca de seus Princípios:** debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. xv, 244p.
3. EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho:** NR-1 a 35, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12-1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 1033 p.
4. SELL, Ingeborg. **Projeto do Trabalho Humano:** melhorando as condições de trabalho. Florianópolis: UFSC, 2002. 469 p.
5. WISNER, Alain; FERREIRA, Roberto Leal. **A Inteligência no Trabalho:** textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994 190 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	Carga Horária	
Disciplina: Libras	H/A	H/R
Semestre: definição do semestre na matrícula/rematrícula	40h00	33h20

Legenda: H/A = Horas Aula H/R = Hora Relógio

Ementa

Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais.

Referências Básicas

1. FELIPE, Tânia A. **Libras em Contexto**. 7. Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
2. STROBEL, Karin. **Cultura Surda**. São Carlos, SP: Editora da UFSC, 2008.
3. QUADROS, Ronice Muller. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed 2004.

Referências Complementares

1. LOPES, M.C. **Surdez & Educação**, Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
2. QUADROS, Ronice Muller. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. QUADROS, Ronice Muller. **Questões teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
4. QUADROS, Ronice Muller. **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
5. QUADROS, Ronice Muller. **Estudos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
6. QUADROS, Ronice Muller. **Estudos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

13 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso. Tais estratégias devem incentivar a flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes. Para tanto, propõe-se para os docentes:

- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, atividades laboratoriais e de campo, seminários, debates, atividades individuais e atividades em grupo;
- Problematizar o conhecimento, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

14 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

Em atendimento aos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Art.11 da Resolução CNE/CEB nº. 4/99, que dispõe sobre o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do aluno, com vistas ao prosseguimento dos estudos, desde que estes estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação do curso, a avaliação de conhecimentos e a elaboração do plano para complementação dos estudos serão realizadas por uma comissão especialmente designada pela direção da Instituição, constituída pelo Coordenador e por professores do curso e pela Pedagoga. Essa avaliação se fará segundo os seguintes critérios:

- Disciplinas de caráter profissionalizante que tiverem sido cursadas na parte diversificada do ensino médio poderão ser aproveitadas até o limite de 25% do total da carga horária

mínima deste nível de ensino independente de exames específicos, desde que diretamente relacionadas com o perfil de conclusão da habilitação, conforme legislação vigente;

- Se os conhecimentos anteriores tiverem sido adquiridos em cursos de educação profissional, no trabalho ou por outros meios informais, a avaliação consistirá de um exame de proficiência para comprovação de competências e habilidades já desenvolvidas pelo aluno e constantes no Plano do Curso da Instituição;
- Se os conhecimentos anteriores forem adquiridos em qualificações profissionais, em etapas ou módulos de nível técnico, em outra unidade escolar, devidamente autorizada, ou por processos formais de certificação de competências, ou ainda, em outro curso da própria Instituição, a avaliação se fará pela comprovação de que as competências e habilidades desenvolvidas são as requeridas pelo curso e necessárias para definir o perfil de conclusão das disciplinas estabelecido no Plano de Curso, sem necessidade de exame de avaliação obrigatória, podendo haver necessidade de adaptação ou complementação de carga horária em função de diferenças no currículo;
- Comprovados os conhecimentos anteriores por exame de proficiência ou por análise de documentação oficial, está garantido ao aluno o aproveitamento e a dispensa dos conteúdos relativos às competências e habilidades avaliadas.

15 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com o que foi definido pelo IFSULDEMINAS, no Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Subsequentes, fica estabelecido que:

- No item FREQUÊNCIA:

Art. 15. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário

devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. São considerados documentos para justificativa da ausência:

I – Atestado Médico;

II – Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho; e

IV – Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

- No item “Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação”, fica estabelecido que

Art. 17. Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I – As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação.

c. O docente deverá realizar a revisão da prova em sala de aula até duas semanas após a data de aplicação.

II – Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA. IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao longo do bimestre registrar os conteúdos, as médias e frequência para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I – O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II – O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III – Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média da disciplina após a recuperação mais a nota do exame final. a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

b. Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina; FT – frequência total das disciplinas; NF – nota final.

Art. 22. O Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou a prova de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

Art. 25. A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Parágrafo único: Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas conforme previsto no caput deste artigo poderá, se houver horário, matricular-se no módulo/período seguinte acrescido dessas disciplinas.

Art. 26. O discente que tiver mais de 3 (três) disciplinas reprovadas simultâneas, independentemente do módulo/período, somente poderá cursá-las no final do curso.

Art. 27. O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo Único: Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Art. 28. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I – Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II – Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

16 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O presente curso será avaliado internamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e externamente, pelos egressos através de aplicação de formulários.

A CPA aplicará questionário avaliativo do curso envolvendo toda a comunidade acadêmica: docentes, discentes, técnicos administrativos e pais.

Será aplicado aos egressos, via on-line, questionário avaliativo do curso.

Após os resultados obtidos da avaliação interna e externa do curso, será feita uma proposta de revisão do PPC, se os resultados apontarem que modificações são necessárias para melhorias do curso.

A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de curso e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob a orientação da coordenação do curso e da Coordenadoria Geral de Ensino, sendo ao final submetida às aprovações pelo CADEM (Colegiado Acadêmico dos Campi), CAMEN (Câmara de Ensino) e CEPE (Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão).

17 – INFRAESTRUTURA

17.1 – Biblioteca

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do Campus Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

O acervo é composto por 1284 títulos e 4467 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todos os títulos indicados na bibliografia básica, deverão ser adquiridos na quantidade de exemplares baseado no número de vagas ofertadas anualmente pelo curso, seguindo o disposto no Instrumento de Avaliação de Cursos MEC, vigente, no que se refere avaliação conceito 5. Na Bibliografia complementar deverão ser adquiridos 2 (dois) exemplares para cada título sugerido ou com acesso virtual.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários/documentalista e dois auxiliares de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

17.2 – Laboratórios

O Campus Pouso Alegre possui três (03) laboratórios de Informática devidamente equipados com quarenta (40) computadores cada, além de datashow e lousa. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática de administração. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada nas aulas de informática básica do curso e outros softwares utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Possui cinco (05) amplos e bem equipados laboratórios para as disciplinas de Química e um (01) laboratório de Física, para dar suporte nas disciplinas e nas pesquisas em Física.

As aulas práticas do Curso de Segurança do Trabalho poderão utilizar laboratórios específicos, com equipamentos para o desenvolvimento de atividades específicas. Os laboratórios devidamente equipados disponíveis serão:

- Laboratório de combate a incêndio;
- Laboratório de higiene e segurança do trabalho;
- Laboratório de informática com programas específicos;
- Laboratório de suporte básico à vida.

17.3 – Outras Instalações

Complementarmente, o Campus pouso Alegre possui um (01) auditório com capacidade para duzentas (200) pessoas para a realização de palestras e eventos extraclases, um teatro de arena para aproximadamente cem (100) pessoas e também um (01) ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física.

18 – PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

18.1 – Docentes

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/3637731390926371
Fernando Alberto Facco	Mestre	Engenharia Civil, Economia e Engenharia de Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/2392572397433430
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/9266918174869927
Joyce Alves de Oliveira	Especialista	Química, Engenharia Química e Engenharia de Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/8618844313027908
Juliano Romanzini Pedreira	Especialista	Edificações e Engenharia de Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/0532387355655579
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Edificações, Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/7297759651588834
Rosângela Alves Dutra	Mestre	Segurança do Trabalho/Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/9120426911732803

18.2 – Técnicos-administrativos

Técnico	Cargo	Titulação
Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduação
Andressa de Carvalho Freitas	Técnico de Laboratório/Química	Graduação
Andreza Luzia Santos	Assistente em Administração	Mestrado
Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
Charles Augusto Santos Moraes	Técnico de Laboratório/Química	Graduação
Cybele Maria dos Santos Martins	Psicólogo	Especialização
Eliane Silva Ribeiro	Administrador	Especialização
Emerson Zetula da Silva	Assistente em Administração	Especialização
Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário - Documentalista	Mestrado
Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Fernando Reis Moraes	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialização
Gabriel dos Reis Pinto	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio
Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/ Edificações	Técnico
Guilherme Rodrigues de Souza	Técnico de Laboratório/Informática	Especialização
Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
Késia Ferreira	Assistente em Administração	Especialização
Laressa Pereira Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Lígia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Graduação
Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Graduação
Luciene Ferreira de Castro	Jornalista	Graduação
Luiz Ricardo de Moura Gissoni	Administrador	Especialização
Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialização
Marina Gonçalves	Contador	Especialização
Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialização
Michelle Rose Araújo Santos de Faria	Bibliotecário - Documentalista	Especialização
Monalisa Aparecida Pereira	Assistente em Administração	Especialização
Nilza Domingues de Carvalho	Assistente em Administração	Graduação
Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Aluno	Graduação
Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheiro Químico	Mestrado
Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Ensino Médio
Sarita Luiza de Oliveira	Assistente de Aluno	Especialização
Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Suzan Evelin Silva	Enfermeiro	Especialização
Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduação
Verônica Vassalo Teixeira	Assistente em Administração	Graduação
Willian Roger Martinho Moreira	Técnico em Contabilidade	Graduação
Xenia Souza Araújo	Pedagogo	Especialização

19 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos subsequentes estabelece que:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular do curso e do estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – campus Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso.

O concluinte do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, modalidade subsequente, após conclusão do curso, receberá o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho – Eixo Tecnológico: Infraestrutura.

20 – LEGISLAÇÕES REFERENCIAIS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Lei nº 9.394/1996	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Decreto 4.281/2002	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
Portaria MEC nº 4.059/2004	Regulamenta a oferta de carga horária a distância em componentes curriculares presenciais.
Decreto n. 5622/05	Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional.
Decreto nº 5.154/04	Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional.
Resolução CNE nº 1/2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012	Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

21 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/2012.
- Os discentes deverão ser comunicados com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula das normas e dos procedimentos adotados pela instituição.
- O discente ou seu representante legal que não reativar a matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Decreto Federal nº 5.154/04

Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei Federal nº 8.948/94

Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

Lei Federal nº 9.394/96

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Parecer CNE/CEB nº 16/99

Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Profissional de nível Técnico.

Parecer CNE/CEB nº 17/97

Estabelece as diretrizes operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional.

Parecer CNE/CEB nº 39/2004

Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais

Portaria MEC nº 064/01

Define os procedimentos para o reconhecimento de Cursos/Habilitações de nível tecnológico da Educação Profissional.

Portaria MEC nº 132/97

Institui o Curso Técnico de Informática com Habilitação em Informática.

Portaria MEC nº 646/97

Regulamenta a implementação do disposto nos artigos 39 a 41 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 5.154/04 e dá outras providências (trata da Rede Federal de Educação Tecnológica).

Resolução CNE/CEB nº 04/99

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Resolução CONFEA nº 473

Define os títulos de Cursos de Nível Técnico.